

Sem-terra fazem protesto em shopping

LELO MACENA
REPÓRTER

Dois dias depois de chegarem a Maceió e provocarem um prejuízo de milhões de reais ao Centro de Estudos de Ciências Agrárias (Ceca) da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), cerca de 2 mil trabalhadores rurais ligados ao MTL, MLST, CPT e MST ocuparam, na manhã de ontem, o estacionamento do Maceió Parque Shopping, novo centro de compras da capital, inaugurado na noite da quarta e que abriu as portas ao público maceioense no fim da manhã de ontem (Leia mais sobre a inauguração do shopping em Economia).

Os trabalhadores rurais surpreenderam ao desviar o itinerário da marcha, que descia a Avenida Fernandes Lima, no Farol, em direção ao Centro, entrar pela Avenida Rotary e rumar para Cruz das Almas, pelo Barro Duro, até o novo empreendimento, onde se encontravam autoridades, entre elas o gover-

nador Teotonio Vilela Filho (PSDB) e o vice-prefeito de Maceió, Marcelo Palmeira (PP).

“Ao invés de o governo investir em reforma agrária e na agricultura familiar, gasta a verba pública em empreendimentos que trarão lucro financeiros apenas para poucos. Por isso, estamos aqui protestando”, disse uma militante do MLST que não quis se identificar.

Cerca de uma hora antes, após deixarem a Ufal, onde haviam pernoitado, os trabalhadores rurais ocuparam a sede da Eletrobras, na Gruta. Eles cobram melhorias no fornecimento de energia elétrica nos acampamentos e assentamentos.

Depois de negociação e da promessa de serem recebidos pelo governador, à tarde, os sem-terra deixaram o estacionamento do novo shopping e continuaram a marcha em direção ao Centro, onde acamparam na Praça Sinimbu e ocuparam a sede do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra).

De lá, eles marcharam para ocupar a Assembleia Legislativa. No fim da tarde de ontem, uma comissão formada por representantes do MTL, MLST, CPT e MST foi recebida por Vilela, no Palácio República dos Palmares. Até o fechamento desta edição, a reunião ainda não havia terminado. ☺



Cobranças

Lideranças do movimento sem-terra também se reuniram com o governador para cobrar ações voltadas para a reforma agrária no estado